

TIRO E SPORT

ANNO XIII

Revista de Educação Physica e Actualidades
Continuação d'O Tiro Civil e da Revista de Sport

N.º 352

PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA

Director proprietario: Senna Cardoso — Secretario da redacção: Costa Ferrelra

EDITOR RESPONSÁVEL — *Candido Chaves*
Typ. do Anuario Commercial — C. da Gloria, 5

15 de Abril de 1907

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua Nova do Almada, 50 — LISBOA — Telephone, 1231

Foot-Ball



CARCAVELLOS — Desafio de Foot-Ball entre o Club de Carcavellos e o Grupo Mixto
Cliche de V. Ryder, amad



Educação physica na armada e sua influencia no progresso da marinha nacional

Conferencia na Liga Naval Portugueza
pelo tenente da armada sr. Joaquim Costa

Vantagens de educação physica sob o ponto de vista sociologico, militar e n'um paiz colonizador. — Educação physica na antiguidade. — Os tres methodos modernos: allemão, sueco e inglez. — Estado da educação physica nos principaes paizes. — Educação physica na armada: sua necessidade, effeitos hygienicos, moraes e disciplinares. — O que urge fazer-se.

Damos hoje um resumido extracto da conferencia que o instructor do corpo de marinheiros sr. Joaquim Costa fez no salão nobre da Liga Naval no dia 18 de março perante um numero e escolhido auditorio em que se achavam além de S. Ex.^a o Ministro da Marinha, varios officiaes generaes e superiores, medicos, deputados da nação e muitos cavalheiros em evidencia no nosso meio sportivo.

O sr. tenente Costa que foi, como se sabe, o promotor da festa militar ultimamente realisada no quartel de marinheiros, de que démos uma desenvolvida noticia, festa que marcou indiscutivelmente o começo d'uma era nova na actividade physica no meio militar, é um ardente propagandista da gymnastica, jogos e *sports*, cabendo-lhe a honra da sua implantação na armada.

Trabalhador activo, d'uma resistencia de heroe e com a tenacidade d'um fanatico, de todos os meios praticos se aproveita para conseguir o fim a que se propoz: o resurgimento da marinha portugueza pela implantação d'um bem cuidada systema d'educação physica.

Em tudo pensa: instructor no quartel e onde quer que seja necessario, elaborando os manuaes necessarios para a instrucção, promovendo festas publicas, defendendo a sua doutrina na imprensa e até com a sua indiscutivel proficiencia procurando sob a fórma de conferencias instruir e catechisar, é sempre o mesmo homem, seguindo ávante alheio a estereis discussões e a preconceitos de escolas. O seu ideal é o bem da Patria. Porisso hoje na armada todos, sem excepção, desde o chefe da classe até ao marinheiro mais moderno n'elle veem um bom militar, altruista e desinteressado, pugrador denodado por que á marinha sejam facultados os necessarios meios para conjunctamente com o exercito, cumprir dignamente a sua nobre missão.

O *Tiro e Sport* presta mais uma vez homenagem a tão esclarecido espirito como ardente patriota, felicitando-o pelo exito da sua conferencia que mereceu justamente os mais calorosos applausos da assistencia.

Começou o conferente por desenvolver d'uma maneira geral o papel social da educação physica e como preparatorio para a vida militar e para tornar a mocidade apta a emprehender com successo as modernas luctas pacificas de expansão mundial.

Disse como deve ser dirigida e praticada, augmentando é verdade a energia vital do individuo, mas sem atingir o egoismo; condemnou por contraproducente a educação essencialmente athletica com o fim de criar musculos poderosos, por tender para um orgulho egoista, originando uma como que insociabilidade com manifestações muitas vezes brutaeas: já dizia Aristoteles *effectus athleticus non naturalis, habitus melior*.

Mostrou as vantagens que resultariam para nós d'uma bem cuidada educação physica desde a escola primaria para formar homens robustos preparados para a defeza da Patria e para a colonisação do nosso dominio ultramarino, notando tristemente que ha muito quem julgue que para collocar o corpo, a vontade e o character á prova de todas as difficuldades e tornar a mocidade apta para aquelles fins basta a frequencia dos cafés!

Apóz este preambulo o illustre conferente discreteou largamente sobre a educação physica na antiguidade.

Antes dos gregos, geralmente reconhecidos como os inventores da gymnastica, e dos chinezes que no anno 2697 A. C. a tinham, devido a *Hoang-ti*, como meio de aperfeiçoar o homem, já os indios e os egypcios se entregavam com ardor á pratica dos exercicios physicos, massagem e dança. Na propria India teve o orador occasião de vêr figurar o disco e a maça, como attributos do deus Vishnu.

Passando em seguida á Grecia descreveu succintamente o gymnasio (de *gymnos*, nu, pelo salutar habito que tinham os gregos de se despirem antes de começarem os exercicios), com as salas *exadroe* onde eram as lições theoreticas e conferencias, locaes para a luta, pugilato, pancraccio (combinação do boxe e da luta), ascenções nas cordas, exercicios com alteres, esgrima, o que tudo constituia a parte do gymnasio denominada *palestra* (de *palé*, luta).

Referiu-se ás outras divisões:

ephebaon, para os exercicios dos adolescentes;

spharisterion, para os jogos de bola;

local para as marchas, corridas, saltos, lançamento do disco, etc.;

xystos, galerias cobertas para os exercicios nos dias de chuva e sol ardente, etc.;

alipterion, onde se untavam os luctadores antes da lucta, contando a proposito uma anecdota sobre Archimedes, que despertou a hilariedade;

balneario, com as suas camaras frias, tepidas, estufas, banheiras, piscinas; finalmente o *estadio* (assim chamado por ser de um estadio 180^m o seu comprimento) vasto espaço em hemicyclo, d'onde os espectadores podiam gosar nos dias de festa os trabalhos dos atletas.

Mencionou o interesse que os individuos de todas as classes inclusivè filosofos celebres como *Galiano*, *Hipocrates*, tomaram pelos exercicios do corpo.

O estudante grego como hoje os das universidades inglezas e allemãs arranjava tempo para em seguida aos trabalhos intellectuaes se entregar com ardor ao honesto e salutar prazer do exercicio physico.

A proposito da universidade citou incidentalmente uma passagem de Mosso, o celebre professor da Universidade de

Turim no seu interessante livro «*L'éducation physique de la jeunesse*» Diz-nos elle que os estudantes inglezes devido á sua educação physica e moral resultante são mais doces que os de muitos outros paizes; e não é porque o povo inglez esteja habituado a deixar-se calcar ou a perder as suas prerogativas, antes pelo contrario nós mesmo em Portugal a cada passo falamos nas instituições liberaes da Gran Bretanha. Não se ouve effectivamente fallar em *grèves, parades* ou tumultos dos estudantes d'aquelle paiz; a bem cuidada educação physica com todos os seus complementos e influencia moral torna-os alem de respeitadores da lei e dos costumes conhecedores do que são e do que valem, havendo assim uma perfeita *entente* cordial e respeitosa ao mesmo tempo entre professores e alumnos.

Fallando dos antigos romanos disse não terem tido estes a mesma predilecção pela gymnastica que os gregos.

Consistia esta em gymnastica de applicação para a vida militar, esgrima, natação, marchas, corridas e equitação.

Mais tarde, pelo contacto com a raça hellenica subjugada desenvolveu se na mocidade o gosto pelos exercicios, principalmente pelos jogos de bola. Julio Cesar, Catão o moço, Augusto, Mecenas e outros tambem apreciavam o jogo da pella. E' d'este tempo que data o *folllis*, que se jogava com uma bola de coiro molle que se enchia previamente, e que é originario do *foot-ball*.

Frisou a correlação intima que sempre existiu entre a educação physica e social do povo, tendo sido sempre aquelle o espelho do seu progresso social; assim é que os jogos olympicos instituidos por Hercules em 1222 A. C. e que atingiram no apogeu da civilização hellenica um brilhante logar foram na decadencia do paiz substituidos pelos tristes espetaculos dos circos.

Na idade media houve um completo abandono dos exercicios do corpo, o que foi em grande parte devido ao ascetismo religioso predominante.

No Seculo XIX trez methodos se apresentaram disputando a primazia: o methodo allemão, sueco e o inglés.

O primeiro devido a Jahn (1810) é essencialmente athletico, muito energico á verdade mas não se preocupa com a hygiene, belleza das formas, nem com a educação physica.

E' uma gymnastica congestiva, fatigante e irracional. Pela exagerada preponderancia dos exercicios de suspensão tende a transformar insensivelmente o nosso typo original, conformado para a marcha bipede, em typo trepador.

E' um verdadeiro *sport* aerio, gymnastica de macaco, (como pitorescamente a alcunhou o dr. Tissié, denonado propagandista francez) que se não pôde applicar ao homem por este não possuir quatro mãos nem a cauda que desempenha o papel d'uma quinta mão n'aquelle animal.

Tende a formar athletes de mentalidade pesada e foi essa uma das principaes rasões porque sempre os intellectuaes d'ella discordaram. Na propria Allemanha e no começo de implantação do methodo o professor Kneussen, a quem o futuro viria noventa annos mais tarde dar rasão, foi um dos que iniciou o movimento de opposição, affirmando que o methodo de Jahn não podia contribuir para o desenvolvimento intellectual e moral da mocidade.

O methodo sueco devido a Ling (1813) differe do allemão por ser baseado nas leis da mecano physiologia. Um é empirico, scientifico o outro.

Na lição de Ling cada serie de movimentos se dirige especialmente a um determinado grupo muscular, influenciando por seu turno, em virtude da lei da generalisação ou da localisação do trabalho, cada segmento do corpo, produzindo-se um salutar effeito sobre as principaes funcções organicas, innervação, respiração, circulação, nutrição, etc.

A gymnastica allemã é *exclusivamente* athletica e violenta, a gymnastica sueca satisfaz a todas as necessidades pedagogicas, athleticas, medicas, estheticas e militares, podendo applicar-se aos dois sexos e a todas as edades e em todas as latitudes.

Apresentou em seguida os resultados comparativos de

medições de individuos sujeitos respectivamente á pratica dos dois methodos, e que aqui transcrevemos:

«Escola Normal de gymnastica e esgrima de Bruxellas (anno escolar de 1902-03).

Um grupo de alumnos sob o methodo de *Jahn* em contraste com outro sob o de *Ling*, resultados ao cabo de seis mezes.

Mensurações thoraxicas	Methodo de Jahn	Methodo de Ling
	Ganho	Ganho
Diam. antero-posterior.....	+ 4,2 millim.	+ 9,2 millim.
Diam. transverso.....	+ 1,4 »	+ 4,2 »
Perimetro thoraxico.....	+ 8,3 »	+ 2,9 »
Volume pulmonar.....	+ 16,3 centilitros.	+ 40,5 centilitros.

Lêu os relatorios respeitantes á estatistica dos paizes scandinavos e de Portugal: naquelles a percentagem de fallecimentos por tuberculose pulmonar descia de 27 % em 1830 a 2,5 % em 1900, e o numero de isentos para o serviço militar de 35,7 % passava a 21,7; em Portugal á data do ultimo relatorio este numero atinge 41 %, isto é, quasi metade da população é isenta annualmente.

Tratou depois do methodo inglez que é de outro genero: recreativo e social; nem é particularmente combativo como o allemão, nem particularmente esthetico como o sueco.

O methodo inglez actua principalmente sobre o coração e pulmões sem se preocupar com o desenvolvimento racional dos musculos.

O methodo sportivo, respiratorio por excellencia, actua sobre o peito, com prejuizo do desenvolvimento muscular-abdominal e dorso-lombar, atingidos pelo methodo sueco.

Os jogos sportivos põem em acção d'uma maneira sensivel as facultades psychicas e physicas do homem.

Fallou na educação do caracter e da coragem proveniente dos jogos, na obediencia ás regras estabelecidas, disciplina, sangue frio, decisão, dominio de si-mesmo por um lado; e na destresa, golpe de vista, vigor e resistencia por outro; prestando homenagem ao sr. C. Villar que ha trez annos a esta parte tem trabalhado denodadamente para a implantação em bases solidas do *foot ball*, o jogo educativo por excellencia.

Mostrou que os jogos não constituem por si só um methodo de educação physica, pois a gymnastica é necessaria para preparar o corpo para a pratica segura d'aquelles, e como correctivo de atitudes viciosas (provenientes dos exercicios profissionaes e até dos jogos muitas vezes).

O sport, exercicio pycho-motor, e a gymnastica, exercicio mecano-physiologico, completam-se pois.

Isto mesmo está hoje universalmente admittido e adoptado pelas principaes nações.

Na Gran-Bretanha e Suecia existem os dois methodos combinados.

Em França, Belgica e até na Allemanha na Escola militar de Berlim é o methodo de Ling combinado com o inglez que se praticam.

Na Grecia, Argentina, America do Norte (onde existe a notavel escola normal de Springfield), são os dois methodos reunidos os preconizados.

Por isso o orador folga em registar que o seu modo de vêr vai d'acordo com os principios scientificos, e é o mesmo que o dos principaes paizes.

Ha alguns annos a esta parte que vem preconizando na Armada a implantação do methodo sueco e do inglés combinados, tendo sido a festa realisaada no quartel em 2 de março uma prova do que avança e do que se poderá conseguir quando lhe forem facultados os meios necessarios que ainda fazem falta em ramo tão importante de serviço publico.

Aponta, com superior criterio, o que urge fazer na Escola Naval e no corpo de marinheiros, apresentando um plano completo, simples de execução, e que não demanda



grandes despesas, terminando com um notavel rasgo oratorio como segue :

«Para o sr. ministro da marinha eu apello para que assignale brilhante e patrioticamente a sua passagem pelas cadeiras do Poder, promovendo ou auxiliando a implantaçao d'um bem cuidado systema d'educaçao physica na armada.

Como Roosevelt direi que as melhores armas de guerra nada valem se não forem manejadas por homens habilitados e que tem de ser muito robustos, energeticos e dedicados, educados no culto da Honra e do cumprimento do Dever; são effectivamente *the man in the conning-tower*, isto é o commandante, *the man behind the gun*, o artilheiro, e *the man in the*

engine-room, o fogueiro, quem decidem da victoria mais do que a superioridade do material que lhes está confiado.

Não pode haver treino regular e efficaç com homens fracos ou enfraquecidos, moralmente mal dispostos, aborrecidos emfim da vida que escolheram ou lhes foi imposta.

E se as guarniçoes não estiverem convenientemente treinadas é melhor durante as hostilidades conservar os navios nos portos a manda-los expôr a encontros de que só podem resultar a captura ou a destruiçao.

De bons navios e tripulados por homens bem exercitados é que depende a força da marinha e d'esta a integridade da Patria.

«O futuro de Portugal está no mar.»

Castellos e Flores de Liz

Inauguramos hoje esta secção em substituição da antiga e pouco expressiva **AZUL E OURO**. A actual reúne n'uma idéa os dois principaes vultos da aristocracia de Portugal por cujos perfis começamos a serie, que será grande e brillantissima.

Para tal fim, obtivemos a gentil e amavel collaboraçao, do sr. dr. A. Ferreira d'Almeida, rapaz muito conhecido no nosso meio elegante e que muito se tem dedicado a este genero de litteratura.

Manoel Moreira



Grande e variado sortimento de artigos para photographias para profissionaes e amadores

Artigos de superior qualidade

Execuçao rapida de qualquer encomenda

PREÇOS MODICOS
VENDAS A DINHEIRO

6, R. da Prata, 6
LISBOA

Charles Hill

DENTISTA

Especialidade: DENTES ARTIFICIAES

Rua Ivens, 57, 2.º

Os melhores vinhos de **CARCAVELLOS**, são os da Quinta da Cartaxeira de Annibal Dias Pereira.

Escovas de Dentes: **Senna**

38, Rua Nova do Almada, 38
TELEPHONE 1231

LIVRARIA FERIN

Officinas de encadernaçao e typographia

INSTRUMENTOS DE ENGENHEIRO

Papeis de desenho, tintas e accessorios

Deposito permanente de livros **SPORT**, esgrima, gymnastica, automobilismo, motocyclismo, etc.

Assignam-se todos os jornaes de **SPORT** em qualquer lingua

LIVRARIA FERIN

Rua Nova do Almada, 74
LISBOA

Os melhores productos photographicos da actualidade

Chapas **AGFA** Extra-rapidas
Chromo
Diapositivas

Pelliculas rígidas **AGFA** Ordinarias e Chromo

Chapas e Pelliculas — **ISOLAR** (antihalo)

A' venda em todos estabelecimentos de artigos photographicos

Reveladores **AGFA** em substancia, tubos e soluçao

Especialidades **AGFA** Sal viro fixador, Re-
forçador, Reductor, Luz Relampago, etc.

CONSULTORIO DENTARIO

Saturio Augusto Paiva — Cirurgião-dentista
Pela escola de Paris — Doenças de bocca e dentes
RUA DE SANTA JUSTA 60, 1.º

Bolas para tennis

SALAÇÃO DE JOGOS
48, Rua Nova do Almada 52

Bicyclettes Inglezas

A 27\$000

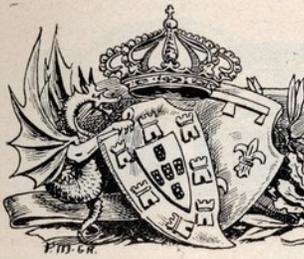
Bicyclettes **JC**

Preços sem competencia

CASA VICTORIA

ARMANDO CRESPO & C.ª

112, Rua do Crucifixo, 114
LISBOA



CASTELLOS E FLÔRES DE LIZ



S. M. a Rainha D. Amelia

Que diremos que não tenha já sido melhor dito por poetas e prosadores em louvor da formosa rainha de Portugal?

Fallar da sua belleza, elegancia e distincção? Quem ha que não a conheça e admire!

Do seu espirito, gentileza, intelligencia e primores d'educação? Quem não os adivinhará n'um movimento seu, na graciosidade d'um gesto!

Do seu coração generoso e bom? Que de innumeradas provas por esse paiz fóra traduzidas em beneficios de toda a especie!

Do seu amor á sciencia? Se assim não fosse existiriam a poderosa Assistencia aos Tuberculosos, tantos hospitaes e lactarios? E os sanatorios e dispensarios, obra sua, que não passa uma semana sem que a vejamos visitar, assistindo aos tratamentos, tratando Ella mesma, acarinhando os pequenos e encorajando os grandes!

As suas viagens ao Outão são frequentes e as creancinhas infelizes que ali procuram forças para a ardua travessia da vida, tristes como o mar que as rodêa, só teem alegria quando do lado de Setubal vêem despontar, na tortuosa estrada, a aureola luminosa do seu anjo bom — a Rainha!

Tão estenuante quão glorioso trabalho de levar á vida aquelles de quem ella foge, bem merece o premio do repouso, e este tem-no a Rainha apenas, ou no seu retiro predilecto da altiva Pena, ou n'uma que outra viagem ás propriedades de sua Mãe a retemperar-se no seio da familia saudosa e a substituir por momentos na retina o quadro triste da miseria por outro mais alegre e luminoso em que pôr entre vistosos MANTONES, cravos e mantilhas prepassa a sentimental plangencia de um cantar andaluz ao som de guitarras e castanholas.

F. A.

S. M. El-Rei D. Carlos

Entre os monarchas da terra é o Rei d'este florido recantinho da Europa, dizemol-o com orgulho de bom portuez, justamente considerado um dos mais illustres.

Para que um homem, por si, se imponha e notabilise são indispensaveis: intelligencia clara, actividade, facilidades de trabalho e vontade, ora todas estas raras qualidades concorrem grandemente na pessoa do Rei de Portugal que soube aproveitá-las no estudo de todos os ramos do saber humano.

Cultor devotado da sciencia, os seus trabalhos, experiencias e pesquisas, teem merecido a admiração do mundo e as mais altas recompensas.

Dotado de uma extraordinaria actividade pode, sem prejuizo dos negocios do Estado que conhece a fundo, dedicar-se por igual ao desenvolvimento physico e ás bellas artes.

Assim a par de cavalleiro, esgrimista, tennista e atirador exímio é El-Rei musico, cantor e pintor distinctissimo.

De tudo isto tem dado as mais exuberantes provas.

Os seus lindissimos quadros são de todos conhecidos.

A França e a Italia admiram e premiarão já os seus importantes trabalhos scientificos. O seu discurso no Instituto de França foi um successo.

O povo inglez conhece-o e aprecia-o como o mais illustre e distincto dos «sportsmen».

A lavoura merece a particular attenção do soberano e é d'isso prova o estado florescente das vastas propriedades da Casa de Bragança.

A sua pericia como atirador é inexcedivel. Em Madrid vimol-o levar de vencida os campões de todo o reino, ficando possuidor da taça d'um paiz que, incomparavelmente mais que o nosso, se dedica ao SPORT do tiro.

Possue Sua Magestade, além de grande erudição, faculdades oratorias bem demonstradas em discursos em varias linguas e no parlamento, onde a sua voz sonora e avelludada se impõe e por completo domina.

F. A.



Coisas d'Arte

José Velloso Salgado

Um artista notavel que deixou na sua passagem pelas escolas de Paris, admiraveis traços da sua rara habilidade.

Salgado é um dos pintores que mais tem influido no nosso meio artistico já pela sua obra, ja como professor da Escola de Bellas Artes.

Salgado trouxe até nós esse character admiravel da moderna escola francesa, na frescura do colorido, na transparencia leve dos tons, na harmonia do conjuncto.

HORS-CONCOURS no SALON (Paris), valelhe essa alta distincção, algumas obras que conseguiram despertar a attenção do publico e da critica parisiense. Hoje Salgado é considerado entre nós como um dos nossos primeiros pintores e toda a sua obra repousa n'uma reputação justamente adquirida.

A. LOBO

Do nosso chronista d'arte recebemos de Sevilha a carta que segue.

Sevilha, 23 de março.

A proxima viagem de Sua Magestade a Rainha de Portugal a Sevilha veio novamente chamar a attenção para esta formosa capital da Andaluzia.

Apezar da proximidade relativa a que estamos de Sevilha, certo é que ainda pelos portuguezes não são muito frequentadas estas formosas margens do Guadalquivir, que tanto atrahe, pelo encanto da sua paisagem, os forasteiros de todo o mundo.

A feira constitue n'esta epoca a sua principal attracção e por isso aqui registamos algumas notas sobre as suas tradições.

E' sabido que na idade media eram as feiras uma mercê especial que os reis concediam ás cidades e villas para facilitar o commercio dos diferentes productos; estas feiras chamavam-se *francas* quando eram autorisadas com isenção de tributos.

Poucos annos depois da conquista de Sevilha aos arabes, em 1254, Affonso X concedeu á cidade duas feiras *francas*, uma entre março e abril e outra pelo S. Miguel. D'esta epoca datam as feiras de Sevilha que com o decorrer dos tempos caíram um tanto em desuso até que em 1846 o conselho municipal restabeleceu a feira agricola tal como agora se realisa.

Por esta epoca grande numero de hespanhoes e estrangeiros enchem as ruas da celebre cidade andaluz que se prepara para a sua Semana Santa realisada aqui com uma pompa inegalavel.

Sevilha é por excellencia a cidade dos toureiros e das cigarreiras e estes dois typos tão característicos são os que predominam n'esta multidão tão alegre e variada dos povos do sul.

N'esta epoca a mantilha e o *sombrero* generalisam-se. Nas corridas de touros as senhoras de todas as classes sociaes, a começar pela rainha, todas envolvem a cabeça na c'assica renda das hespanho'as, e é um encanto dos olhos o aspecto florido da praça onde brilha o olhar negro das mulheres onde se agitam os abanicos e palpitam os corações.

No fim da corrida a multidão invade a feira esperando a noute para ver as illuminações.

A feira que de dia constitue um opu'ento mercado de gades, transforma-se á noute n'um recinto dos mais variados prazeres.



SEVILHA — Um trecho da exposição da casa Longa
Cliche d'A. Lobo, amad.

Nas tendas dos clubs, casinos e sociedades ha festas varias e cada *casilla* particular é um salão onde se canta e dança.

Rapazes e meninas bailam as sevilhanas e manchegas com a graça e o donaire que só se encontra n'esta bem fadada terra. No intervallo das danças ha descantes onde se fitam os olhos namorados e lindas vozes cantam essas quadras que teem talvez um tanto de melancholia do nosso fado:

A Jesus triste le reso,
Y sabes lo que le pido?
Que el dia que tu te mueras
Tambien me muera contigo.

A. LOBO

PASTELLARIA MARQUES

Manuel Marques & C.^{ta}

ESPECIALIDADE em doces d'ovos, biscoitos secos, bombons-chocolates, vinhos nacionaes e estrangeiros, licores, cogaes, etc.

Fornecem-se Lunchs, Jantares e Soirées

Telephone n.º 989

70, CHIADO, 72

LISBOA

Secção de Photographia do Salão de Jogos

Completo sortimento de material photographico de todas as qualidades e auctores.

Preços os mais baratos do mercado.

48, Rua Nova do Almada, 52

Theatros, Circos, Arenas e Velodromos.

Colyseu — Velodromo

O Colyseu dos Recreios de que é activo e intelligente empresario o commendador Antonio Santos, inaugurou a sua época de primavera, no dia 30 do passado, com a *tournee* Italo-Americana do transformista Donnini.

distancia respondendo ás perguntas que lhe façam. Espiritistas e materialistas, credulos e incredulos, tudo ali se reúne quotidianamente para apreciar de *visu* a phenomenal somnambula.



THEATRO DA TRINDADE. — *Jogo Franco*

A actriz Emilia d'Oliveira no papel da Sr.^a Lisboa

Os espectaculos foram concorridissimos durante esta quinzena executando o notavel Donnini, noite por noite, sempre espectaculos variados, chegando a executar n'alguns, mais de 40 transformações com uma rapidez e perfeição inexcitaveis no genero das que em tempo realisoou em Lisboa o celebre Frégoli. As decorações feitas expressamente para a *tournee* Donnini e de sua propriedade são de um effeito brilhantissimo o que tudo tem concorrido para que no Colyseu se tenha passado a melhor temporada de primavera desde que está aberta aquella importantissima casa de espectaculos.

Um outro numero sensacional e que tem dado volta ao *miolo* a muita gente de saber é o da celebre somnambula *Señorita* Mariscal apresentada por um suggestionante Mr. Joseph Baylach. A *hysteric* que ali se exhibe realisa todas as noites experiencias de transmissão do pensamento sobre leitura da mente humana, suggestão mental, experiencias de dupla vista, e sonho provocado a longa

19 de Março. — 1.^a corrida

O Velodromo de Palhavá inaugurou a sua epocha de 1907 no dia 19 do passado mez, avultando entre os corredores portuguezes os nomes de Couto e Soares, ambos Juniors, e entre os estrangeiros os nomes do allemão Mayer, do russo Outotschkine e do belga Michiels.

Todos os cyclistas conquistaram a *sympathia* do publico. Mayer manteve o seu nome de grande campeão. O russo Outotschkine mostrou ser um excellente corredor, Michiels em progressos notaveis. Soares Junior muito bem treinado o que não aconteceu ao seu collega Couto Junior. Os restantes mostraram muito desejo da victoria.

Os resultados foram os seguintes:

Nacional, 1000 metros; 1.^o Soares Junior; 2.^o Couto Junior; 3.^o Joaquim Ribeiro.

Ultima volta 1.49'' $\frac{4}{5}$; ultimos 200m 14'' $\frac{4}{5}$.

Internacional, em tres series eliminatorias e uma final de 1000 metros.



THEATRO DA TRINDADE — *Jogo Franco*

Os actores Carlos Vianna e Armando de Vasconcellos e actriz Dolores Rentini nos papeis de Bacarat, Lasquetet e Banca Francaza

1.^a serie — 1.^o Michiels; 2.^o Alberici; 3.^o Alric.
Ultima volta 1'' 50''; ultimos 200 metros 14'' $\frac{4}{5}$.

2.^a serie — 1.^o Outotschkine; 2.^o Joaquim Raposo; 3.^o Soares Junior.

Ultima volta 1',46";
ultimos 200 metros 14 1/5.
3.^a serie — 1.^o Mayer;
2.^o Couto Junior; tendo
desistido João Ribeiro.

Ultima volta 1',31"; ul-
timos 200 metros 14 1/5.

Final — 1.^o Outschki-
ne; 2.^o Mayer; 3.^o Michiels.

Ultima volta 1',52 2/5;
ultimos 200 metros 12 2/5.

O russo pretendeo im-
pedir a Mayer a sua in-
contestada victoria, pelo
que este reclamou contra
Outschkine que foi des-
classificado n'esta prova
e multado em 2000 réis, fi-
cando *ipso facto*, conside-
rado 1.^o o allemão e 2.^o o
belga.

Consolação, em duas se-
ries e uma final de 1000 me-
tros, reservada aos não pre-
miados da *Internacional*.

1.^a serie — 1.^o Alberici;
2.^o Raposo; 3.^o Alric.

Ultima volta 1',32 2/5;
ultimos 200 metros 14 2/5.

2.^a serie — 1.^o Couto Ju-
nior; 2.^o Soares Junior;
3.^o Raposo.

Ultima volta 1'51 1/5;
ultimos 200 metros 14 1/5.

Final — 1.^o Soares Ju-
nior; 2.^o Alberici; 3.^o Ra-
poso; 4.^o Couto Junior.

Ultima volta 1'44 2/5;
ultimos 200 metros 13 2/5.

Amadores — 1000 me-
tros.

1.^o Pedro Moura; 2.^o Francisco Cordeiro; 3.^o Armando Martins.
Ultima volta 1'39 1/5; ultimos 200 metros 15 1/5.

Primes — em 10 voltas de pista, com premios ao 1.^o vencedor de
cada volta e aos trez primeiros da ultima.

Foram os seguintes vencedores das voltas. Na 1.^a e 2.^a Raposo;
na 3.^a Alberici; na 4.^a Outschkine; na 5.^a e 6.^a Alric; na 7.^a Al-
berici; na 8.^a Couto Junior; na 9.^a Mayer e no final 1.^o Mayer; 2.^o
Outschkine e 3.^o Albe-
rici.

Ao espectáculo as-
sistio uma razoavel con-
correncia de espectadores
entre a qual o Senhor In-
fante D. Affonso.

**24 de Março — 2.^a cor-
rida**

N'esta corrida, das
melhores que se teem pre-
sencado no Parque de
Palhavá, reapareceo o
francez Jacquelin e es-
treiou-se o belga Van-
den-Born. A concorrência foi
numerosa e selecta e com
ella assistiu o Senhor In-
fante D. Affonso.

O conhecido Conelli
tambem entrou na lucta e
houve a estreia do arge-
liano Rodriguez. O jury
foi o mesmo da corrida
anterior e mereceu elogios
referencias pela man-
eira criteriosa por que
presidiu á reunião.

Os resultados foram
os seguintes:

Internacional, em tres
series eliminatorias e uma
final de 1000 metros.

1.^a serie — 1.^o Michiels;
2.^o Couto Junior; 3.^o Al-
berici.

Ultima volta 24 1/5; ul-
timos 200 metros 13 1/5.

2.^a serie — 1.^o Outsch-
kine; 2.^o Rodriguez, J.



VELODROMO DE LISBOA — Corrida de tandems — 24 de março — Chegada á méta
Mayer-Michiels,
2.^o
Outschkine e Van-den-Born,
1.^o

Ribeiro e Alric ficaram
muito distanciad.

Ultima volta 22 1/5; ul-
timos 200 metros 13 1/5.

3.^a serie — 1.^o Jacque-
lin; 2.^o Soares Junior; 3.^o
J. Raposo.

Ultima volta 24 1/5;
ultimos 200 metros 14 1/5.

Final — 1.^o Outschki-
ne; 2.^o Jacquelin; 3.^o Mi-
chiels.

Ultima volta 23 1/5;
ultimos 200 metros 13 1/5.

Match a trez — em trez
mãos de 1000 metros, sendo
a classificação por addi-
ção de pontos contados se-
gundo a ordem de che-
gada.

1.^a mão — 1.^o Conelli;
2.^o Mayer; 3.^o Van-den-
Born.

Ultima volta 23 1/5; ul-
timos 200 metros 13 1/5.

2.^a mão — 1.^o Mayer;
2.^o Conelli; 3.^o Van-den-
Born.

Ultima volta 24 1/5;
ultimos 200 metros 12 1/5.

3.^a mão — 1.^o Van-den-
Born; 2.^o Mayer; 3.^o Co-
nelli.

Ultima volta 24 1/5;
ultimos 200 metros 14 1/5.

Classificação final: 1.^o
Mayer, 5 pontos; 2.^o Co-
nelli, 6 pontos; 3.^o Van-
den-Born, 7 pontos.

Nacional, 1000 me-
tros;

1.^o Couto Junior; 2.^o Soares Junior; 3.^o J. Raposo; 4.^o J. Ri-
beiro.

Ultima volta 23 1/5; ultimos 200 metros 13 1/5.
Tandens em oito voltas de pista.

1.^o Van-den-Born — Outschkine; 2.^o Mayer — Michiels.

Não tomou parte a *equipe* Alberici — Rodriguez que estava ins-
cripto por se ter avariado a machina em que deviam correr.

Ultima volta 22 2/5;
ultimos 200 metros 13 2/5.

Primes — em 10 voltas
de pista, com premios ao
1.^o vencedor de cada volta
e ao 1.^o, 2.^o e 3.^o da ul-
tima. As 5 primeiras fo-
ram ganhas pelo argeliano
Rodriguez; a 6.^a por Mayer;
a 7.^a e 8.^a por Couto e a
9.^a por Alberici, ficando
classificado na ultima
volta 1.^o Mayer; 2.^o Out-
schkine e 3.^o Couto.

Ultima volta 23 3/5;
ultimos 200 metros 14 1/5.

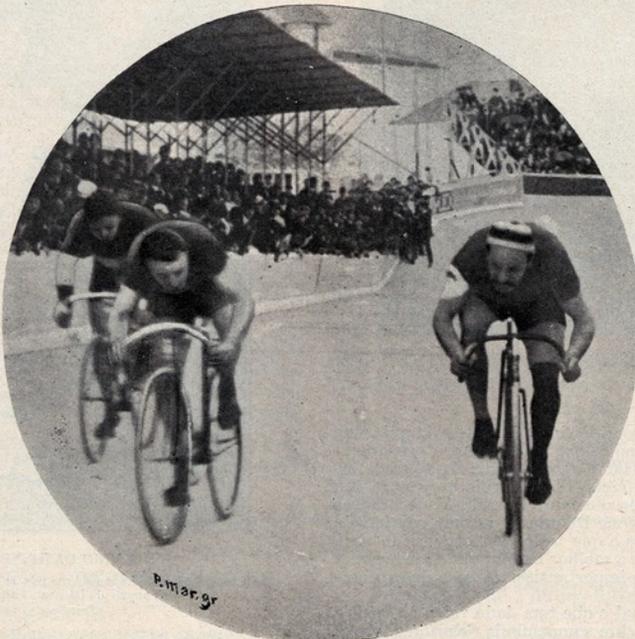
O Russo mostrou-se
um corredor energetico e
valente o que aliaz já ti-
nha feito nas corridas an-
teriores.

Van-den-Born não cor-
respondo á sua fama de
campeão, talvez por des-
conhecer a pista.

Mayer, muito ene-
rgico demonstrou ser o fa-
moso cyclista da fama
mundial.

Conelli venceu a pri-
meira mão do *match*, to-
mando de surpresa a ca-
beça e distanciado-se
cerca de uma volta de
pista sem que os seus
adversarios tentassem ba-
tel-o.

Couto Junior venceu
a *Nacional* desforçando-se
assim de Soares Junior
que nas corridas anterio-
res o tinha batido. Este



VELODROMO DE LISBOA — Fim da corrida Internacional de 25 de março
1.^o Mayer — 2.^o Van-den-Born — 3.^o Jacquelin
Cliches "Tiro e Sport"

ultimo reclamou perante o jury, mas este, ouvido o fiscal da pista, resolveu julgar a reclamação imprecedentede.

25 de março — 3.ª corrida.

A concorrência a esta reunião foi inferior á das anteriores. O publico não corresponde aos esforços da empresa que, diga se em boa verdade, attende mais aos interesses financeiros. Nas corridas desenrolam-se varias peripecias interessando-se vivamente o pouco publico por uma errada decisão attribuida ao juiz de chegada e confirmada pelo jury que a fundamentou com o regulamento da União Velocipedica Portuguesa. Os resultados foram os seguintes:

Internacional, em tres series eliminatorias e uma final de 1000 metros.

1.ª serie — 1.º Jacquelin; 2.º Outotschkine; 3.º Alberici; 4.º J. Ribeiro.

Ultima volta 23''; ultimos 200 metros 13'' 1/5.

2.ª serie — 1.º Van-den-Born; 2.º Michiels; 3.º Couto Junior; 4.º Alric.

Ultima volta 21'' 1/5; ultimos 200 metros 13''.

3.ª serie — 1.º Mayer; 2.º Rodriguez; 3.º J. Raposo.

Ultima volta 24''; ultimos 200 metros 14''.

Final. — 1.º Mayer; 2.º Van-den-Born; 3.º Jacquelin.

Ultima volta 20''; ultimos 200 metros 13'' 1/5.

Mayer tem portanto a victoria na *Internacional* e na corrida de *equipes* mas parte do publico contestou essa decisão aliaz confirmada como acima dizemos pelo jury e perante o regulamento da U. V. P. Das decisões do juiz de chegada não ha recurso.

Handic p internacional, em 1000 metros.

Scratchmen, Van den-Born, Mayer e Outotschkine; a 5 metros, Jacquelin; a 10 metros, Michiels; a 25 metros, Rodrigues; a 40 metros, Alberici; a 45 metros, Soares e Couto; a 60 metros, Alric; a 80 metros, Raposo e Ribeiro.

A ordem da chegada foi a seguinte:

1.º Alric; 2.º Rodriguez; 3.º Van-den-Born; 4.º Outotschkine; 5.º Alberici; 6.º J. Raposo.

Ultima volta 25'' 1/5; ultimos 200 metros 15''.

Corridas de equipes, com cinco premios individuais e quatro ás *equipes*.

Ordem de chegada: 1.º Mayer, 2.º Jacquelin,



MAYER E JACQUELIN
Cliché Tiro e Sport

3.º Van-den-Born, 4.º Couto, 5.º Rodriguez, 6.º Alberici, 7.º Raposo, 8.º Soares, 9.º Alric, 10.º Ribeiro.

O Russo desistiu á penultima volta e Michiels não correu por se lhe ter quebrado a corrente da machina logo á partida. Devendo caber a victoria á *equipe* que obtivesse menor somma de pontos, contados segundo a ordem de chegada, foram classificadas as *equipes* como segue:

1.º Van den-Born — Couto Junior, com 7 pontos.

2.º Mayer — Soares, com 9 pontos.

3.º Rodriguez — Alberici, com 10 pontos.

4.º Jacquelin — Ribeiro, com 12 pontos.

31 de Março — 4.ª corrida

Os resultados da sessão realisaada n'este dia, que teve tambem o bello atractivo de uma ascensão aerostatica, foram os seguintes: **Nacional** — 1000 metros.

1.º Soares Junior; 2.º Couto Junior; 3.º J. Raposo; 4.º J. Ribeiro.

Ultima volta 22'' 3/5; ultimos 2000 metros 13'' 3/5.

Amadores, 1000 metros, reservado a socios do V. C. Lisboa.

1.º Carlos Thomaz Lopes;

2.º José Rodrigues da Silva;

3.º A. Alves; 4.º Armando Martins.

Ultima volta 25'' 2/5; ultimos 200 metros 15'' 2/5.

Match a trez — em trez mãos, de 1000 metros; *tandem* Couto — Soares, contra Jacquelin e contra Mayer em bicyclette.

1.ª mão — 1.º *tandem* Couto — Soares, 2.º Jacquelin; 3.º Mayer.

Ultima volta 21'' 1/5; ultimos 200 metros 13''.

2.ª mão — 1.º *tandem* Couto — Soares; 2.º Jacquelin; 3.º Mayer.

Ultima volta 21'' 2/5; ultimos 200 metros 13''.

3.ª mão — 1.º Jacquelin; 2.º *tandem* Couto — Soares; 3.º Mayer.

Ultima volta 22''; ultimos 200 metros 13'' 1/5.

A classificação final foi a que segue: 1.º o *tandem* com 4 pontos; 2.º Jacquelin com 5 pontos; 3.º Mayer com 9 pontos.

Internacional, em duas series eliminatorias, em uma final de 1000 metros.

1.ª serie — 1.º Rodriguez; 2.º Alric; 3.º Raposo.

Ultima volta 24'' 2/5; ultimos 200 metros 14'' 1/5.

2.ª serie — 1.º Michiels; 2.º Alberici; 3.º Ribeiro.

Ultima volta 25'' 3/5; ultimos 200 metros 14'' 1/5.

Final — 1.º Rodriguez; 2.º Michiels; 3.º Alberici.

Ultima volta 24'' 2/5; ultimos 200 metros 14'' 1/5.

Primes, em 10 voltas de pista com premio ao primeiro das primeiras nove voltas e aos 1.º, 2.º e 3.º da ultima.

Os vencedores foram: da 1.ª e 2.ª Michiels; da 3.ª Rodriguez; da 4.ª Raposo; da 5.ª Rodriguez; da 6.ª Alberici; da 7.ª Alric, da 8.ª e 9.ª Rodriguez; da 10.ª volta, 1.º Mayer, 2.º Couto, 3.º Raposo.

Ultima volta 26'', ultimos 200 metros 15''.

Para o proximo dia 21 annuncia-se uma interessante reunião com um intervalo para a subida de tres aerostatos em competencia.



Praça do Campo Pequeno

D'antes, a critica era verdadeira, era sincera: educava o artista e educava o publico. Actualmente, passas condições essenciaes da critica antiga quasi desapareceram, essando-se a mentir ao artista e a mentir ao publico.

Ha excepções, ha; mas são tão poucas, tão poucas...

Em nada se pareceu com a corrida de inauguração da temporada n'esta praça, a que allí se effectuou no dia 24 de março, embora dos seus principais elementos, o gado, fosse fornecido pelo ganadero da primeira.

Emilio Infante, o creador que alugou os touros para esta festa, d'esta vez não acertou, pois além dos destinados para a cavallaria, que foram os que deram mais lide, os restantes deixaram muito a desejar, quer em typo, quer em bravura.

Escusado é dizer que, depois d'este resultado, os senhores artistas peor ainda se houveram. Para elles — com rarissimas excepções — todos eram touros, e não lhes sabendo dar a lide que requeriam, d'ahi ainda maior difficuldade em os tourear. E o resultado da corrida abi ficou a confirmar a nossa asserção.

Começando pela toureira montada, foi um desastre completo.

José Casimiro, o velho artista que tantas esperanças nos deu, longe de progredir, ou pelo menos, de conservar o logar que conseguira alcançar, vem-o decahir de tarde para tarde. O seu trabalho, n'esta corrida, esteve longe de um toureiro de alternativa! De valor, simplesmente um ferro curto, que lhe valeu justissimos applausos... de valor incontestavel, de facto. Mas devemos confessar que um unico ferro curto é muito pouco para quem tem o nome de José Casimiro e tem como condição tourear metade das corridas organizadas pela empresa!

Morgado de Covas continúa sendo o mesmo Morgado de sempre — valentissimo até á temeridade —, mas nada mais. Isso só, porém, não é nada, podendo quando muito traduzir-se mais tarde ou mais cedo n'uma scena desagradavel, que, com certeza, ninguém desejará presenciar.

No dia que este artista comprehender que tem um toureiro precipitadissimo, e conseguir remediar esse mal, indo aos touros com mais calma, medindo os terrenos das sortes como se porventura estivesse calculando os effeitos de uma tacada n'uma bola de bilhar, o seu trabalho passará a ter valor. Mas, assim, não, e só poderá ser applaudido, como ás vezes é, pelos que desconhecem as mais rudimentares regras da arte de tourear.

O seu trabalho n'esta corrida foi, por assim dizer, nullo, pois se traduziu de principio ao fim n'essa valentia que tanto o tem prejudicado e continuará a prejudicar.

Emfim uma tarde desastrada para os dois cavalleiros, que não se poderão rir um do outro.

Da gente de pé, melhor era tambem não falármos.

Cadete foi o unico que mais alguma coisa fez, mas entretanto, d'esta occasião, não chegou a enthusiasmar ninguém, como em outras tardes muito justificadamente tem succedido; Theodoro e Rocha quasi passaram despercebidos; um atirando-se, atravessado e descaradamente, para cima dos touros, o outro, esquecendo-se o que é um verdadeiro cambio ou quiebro, para se enregar á exhibição de uma sorte qualquer ao seu estylo, sorte que amanhã não conseguirá corrigir, como hoje succede a Theodoro; Manuel dos Santos, esse mostrou-nos um toureiro sem classificação, improprio do seu nome e da nossa primeira praça.

Parece que o desastre deveria terminar aqui, mas não. *Camisero*, um dos espadas da tarde, não quiz desmanchar o conjunto, fazendo tropelias taes, d'essas de marca maiuscula, que, com certeza, lhe garantiram o preço da passagem para o regresso immediato á sua patria, com a condição de não nos tornar a incommodar esta época.

Bienvenida, foi a unica, a verdadeira, a genuina nota alegre da festa. Foi elle, simplesmente, que se salientou n'esta desgraçada tarde, bandarilhando com acerto, lanceando de capa com arte e toureando de muleta artisticamente, de fórma a ouvir os mais justos applausos, que, relativamente, poucos ainda foram para a arte que desenvolveu n'esta corrida.

E foi isto a terceira da temporada.

Não agradará, temos a certeza, aos senhores artistas, a nossa opinião. Mas por não sermos verdadeiros? Não, mas porque não estão costumados a que lhes digam as verdades em letra redonda.

D'antes, a critica era verdadeira, era sincera: educava o artista e educava o publico. Actualmente, essas condições essenciaes da critica antiga quasi desapareceram, passando-se a mentir ao artista e a mentir ao publico.

Ha excepções, ha; mas são tão poucas, tão poucas...

**

A corrida realisada no dia 31, tambem não agradou. Estava bem preparada, mas o tempo prejudicou-a, começando os aficionados por retrahir-se.

O principal elemento eram os touros, do illustre Marquez de Castello Melhor, que a empreza tinha adquirido já a época passada para a ultima corrida da época, mas que o mau tempo não permittiu então que se desse.

Não vimos n'essa occasião os referidos touros, de que nos disseram maravilhas quanto á sua belleza em typos e pintas. Mas era verdade o que ouvimos a muitos amadores. E' impossivel que qualquer ganadero consiga apresentar animaes mais bonitos, do que aquellos que o Marquez de Castello Melhor escolheu para esta corrida. A opinião era unanime.

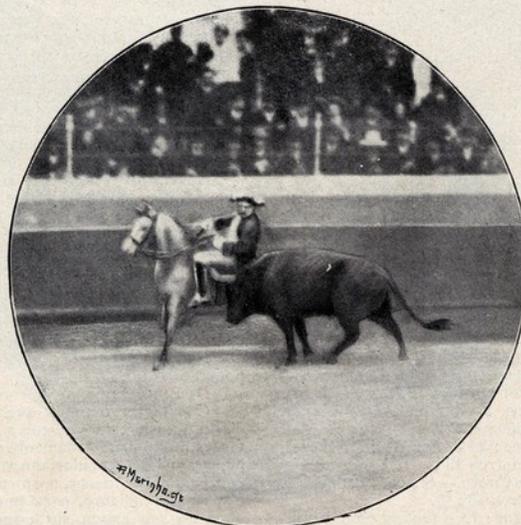
Quanto a bravura, porém, o caso mudou de figura, pois deixaram muito a desejar. Um ou outro, simplesmente, mais bravo e nobre, mas a maioria fugindo ao castigo e



CAMPO PEQUENO — Corrida de 17 de Março
Salto de vara pelo bandarilheiro «Malagueño»



CAMPO PEQUENO — Corrida de 17 de Março. — Colhida do bandarilheiro «Patateiro»



CAMPO PEQUENO — Corrida de 17 de Março
Colhida do cavalheiro Manoel Casimiro

apresentando grandes difficuldades para a lide.

O resultado d'esta ganaderia foi sempre problematico. E dizemol-o assim, porque todos sabem os esforços que o illustre titular e grande aficionado tem empregado para obter uma boa raça, dispendendo com ella o melhor da sua fortuna, e os resultados obtidos não teem compensado devidamente nem o seu gosto nem a sua boa vontade.

E é pena, em verdade, que assim succeda, pois se conseguisse afinar a raça em sangue como conseguiu em typos, o ferro Castello Melhor seria dos primeiros senão o primeiro em Portugal.

Os bons aficionados, no fim da corrida, lamentaram o insuccesso, como nós tambem fomos dos primeiros a lamental-o, pois de facto foi pena que tão bellos animaes não egualassem em bravura a belleza e fina lamina.

As honras da tarde foram para o decano dos cavalleiros portuguezes, José Bento de Araujo. Toureando sempre de frente, como fazem os valentes, parecia estar nos tempos aureos. O publico applaudiu-o muito, e com razão.

Manuel Casimiro teve mais uma tarde desgraçada. Além de tourear pouco, ainda fez do circo escola de equitação, machando por demais o publico. Por muito menos, como muito bem disse um illustre critico na sua chronica, em t e m p o s

que já lá vão, esse mesmo publico que hoje tanto applaude este artista, hostilizou por demais ao grande Fernando de Oliveira, levando o ao ponto da taumachia portugueza perder um dos seus melhores cultores. E' lastima que estejamos vendo tal confronto, mas assim é.

Machaguito, o espada da tarde, que tanto agradou na primeira da temporada, não desmereceu dos seus credits. Esteve trabalhador e esteve artista, fazendo-se applaudir, tanto em bandarilhas como com o trapo.

Dos bandarilheiros portuguezes, o melhor par da tarde foi de Cadete, no segundo touro; Torres Branco teve tambem um bello par no terceiro. Theodoro uma boa gaiola no terceiro, e ainda um bom par de Manuel dos Santos no mesmo, um de Rocha no segundo, e um de *Malagueño* no quinto á sahida da gaiola. *Patateiro* teve tambem um par superior, preparando muito bem, e *Malagueño* deu um bom salto de garrocha.

A direcção, do sr. Carlos Martins, acertada para os que vêem.

Mas, com franqueza, são tão raros os que vêem...

Chronicae = musicas

VII

«L'art doit nous donner le rêve, la féerie, l'illusion».

A. DE POLIGNAC

SUMMARY: — *S. Carlos*, fim da epocha lyrica, cantores que se distinguiram, a *Butterfly*, para o anno em *S. Carlos*, a escolha deveria cabir em outra opera, uma idéa de Mello Barreto, digna de applauso, a opera *Tristão* em *S. Carlos*.

Concertos — *A schola cantorum* de Alberto Sarti; no *D. Amelia*, o 1.º concerto de Kubelick.

Estrangeiro — *Marcella* de Giordano e *Gloria de Cilea*, etc.

Com a opera portugueza *Amor de Perdição* de João Arroyo terminou a epocha lyrica em *S. Carlos*.

Francamente, a não ser uma ou outra recita de algum entusiasmo, foi uma temporada verdadeiramente infeliz. Rara foi a opera bem cantada, umas por faltas de ensaios, outras por deficiencia dos artistas. Dos cantores que mais se distinguiram foram incontestavelmente o barytono Titta Ruffo, a soprano Gagliardi, a meio soprano Armida Parsi e o baixo Delmas, os restantes felizes em algumas operas, infelizes em outras. Esperavamos que o *Amor de Perdição* como opera portugueza, fosse cantada por bons artistas, e posta em scena com algum esmero, nada d'isto aconteceu, a sr.^a Gagliardi cantou-a por *engano* com certeza, porque os restantes... que desgraça! E á fórma como foi posta em scena basta-nos lembrarmos d'aquellas coristas do 1.º acto e das bailarinas! Mas como os assignantes e o publico, estam revestidos de paciencia evangelica lá vão aturando todos os annos estas e outras coisas.

Segundo sabemos voltarão para o anno, as cantoras Gagliardi, Parsi, e Picoletti, barytonos Titta Ruffo e Giraldoni e tenor Viñas.

Uma das operas novas annunciadas é a *Madame Butterfly* de Puccini. E' a peor opera do auctor da *Tosca*, todos os applausos que tem alcançado nos theatros da Europa e da America, têm sido verdadeiramente de estima pelo auctor, na Italia o seu editor Ricordi á custa de dinheiro, tem conseguido ovações á opera... e ainda ultimamente em Paris na *Opera Comica*, a critica imparcial, foi bastante severa, haja vista os artigos assignados por Louis Laloy e Mangeot.

Quando teremos no nosso theatre a *Salomé* de Strauss, a *Ariane* ou a *Thérèse* de Massenet, os *Trojanos* de Berlioz, a *Madame Chrysanthème* de Messager, ou o *Tristão e Isolda* de Wagner? Bem sabemos que fallar em Wagner ao publico de *S. Carlos* é fallar-lhe no diabo, detestam esta sublime musica, como applaudem com fervor os *Palhaços* de Leoncavallo!

O distincto critico das *Novidades* o nosso amigo Mello Barreto, cuja penna brilhante burila bellos artigos sobre critica musical, lembra em um pequeno artigo do seu jornal, que se deveria cantar para a futura epocha em *S. Carlos* o *Tristão e Isolda* de Wagner. Por nossa parte estamos ao lado do nosso amigo e collega; a empreza deve desprezar a idéa se o publico poderá aceitar ou não, de boa vontade a audição da opera de Wagner, acima de tudo está em elevar a orientação artistica do seu theatre, e não seguir idéas de um publico retrogado e ignorante em materia musical.

O *Tristão e Isolda* na obra de Ricardo de Wagner, é um sol que espalha constantemente raios de luz no campo da Divina Arte. Todo aquelle que conhecer bem a sua partitura, reconhecerá em cada pagina, em cada compasso, um verdadeiro poema d'amor. A sua musica, canta no nosso ouvido, palavras sonoras, que vibram a nossa alma, e nos transportam.

Alli n'aquellas paginas, principiando logo no *preludio* onde uma simples phrase nos revela um segredo intimo, tudo alli nos faz occultar um puro amor por uma intelligente mulher que o soube comprehender e ama-lo, Mathilde Wesendonk. Por isso Wagner conta nos no seu *Diario*, que depois de lhe entregar o poema do *Tristão*, pensou que fôra n'aquelle dia, n'aquelle momento que a sua vida principiara verdadeiramente!

Por isso pondo-nos ao lado da feliz ideia de Mello Barreto estaremos certos que tempo virá que possamos applaudir em *S. Carlos* esse monumento musical chamado *Tristão e Isolda*; se esta opera nunca fora cantada no nosso theatre lyrico, daremos ao mundo culto um exemplo bem frisante da nossa ignorancia. Mello Barreto lançou a ideia, está agora da parte da imprensa, preparar o publico, e mostrar-lhe o grande valor da opera. Por nossa parte voltaremos ao assumpto.

*

Principiaremos agora na serie dos concertos. O distincto professor de canto Alberto Sarti, e fundador entre nós da *Schola Cantorum* organisou com um fino criterio um programma magnifico para o 1.º concerto da 3.ª serie.



O MAESTRO ALBERTO SARTI no seu gabinete de trabalho

E' devido a Alberto Sarti que nós temos tido conhecimento com as obras dos grandes mestres antigos e modernos haja vista a missa de Palestrina, o Requiem de Mozart e as *oratorias* do abbe Perosi. Alem d'isso os côros são perfeitamente organisados, assim como as solistas, suas melhores discipulas, amadoras distinctas e de optima escola de canto.

A' hora marcada e com o salão completamente cheio, deuse principio ao concerto pela *Pregheira della sera* côro a quatro vozes de Haydn, os côros são admiravelmente trabalhados, e bellamente equilibrados; segue-se a *Sancta Mater*, tambem de Haydn, duetto de dois sopranos pelas Ex.^{mas} Sr.^{as} D. Bertha Daupias e D. Graziella da Silveira, que cantaram admiravelmente. sendo muito applaudidas.

A Ex.^{ma} Sr.^a D. Hermelinda Cordeiro, dotada de uma linda voz de meio soprano, cantou de uma forma tal o *Agnus Dei* de Mozart que foi obrigada a bisar-lo, no meio de grandes applausos.

O *Benedictus* e o *Ave Verum* pelas Ex.^{mas} Sr.^{as} D. Maria Alarcão e D. Maria Luiza Ochoa e pelos Ex.^{mos} Srs. Frederico Pedroso e Leon Jamet, foram dois numeros que muito agredaram pela forma conscienciosa como foram interpretados.

A *Lacrymosa* foi muito bem cantada pelos côros, que se mostraram muito afinados.

A *Invocazione*, paraphrase vocal sobre o *adagio* de uma

sonata de Beethoven, para solos e c6ros, fez terminar brilhantemente a primeira parte, sendo a *Invocazione* bisada no meio de uma grande ovação.

Na segunda parte ouvimos pela primeira vez uma romanza de Thomaz Borba *Senhor! Eu sou teu filho!* muito bem cantada pelo Ex.^{mo} Sr. José Nunes Baptista, que a bisou, sendo applaudido.

Tambem nos agradou pela forma correcta como cantaram o duetto das duas Marias da *Resurreziona de Christo* do abbade Perosi, as Ex.^{mas} Sr.^{as} D. Aida Rangel Maia e D. Maria Luiza Ochoa.

A Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Luiza Ochoa cantou muito bem uma *aria* do notavel compositor veneziano do seculo XVIII Antonio Caldara, sendo bastante applaudida.

A Ex.^{ma} Sr.^a D. Bertha Daupias, continua a revelar-se a notavel cantora que temos admirado nos passados concertos. Possuindo uma linda voz, e conduzida com uma arte admiravel encanta todos aquellos que teem a felicidade de a ouvir; pena foi que não repetisse a *Prière* de Fauré em que foi interprete illustre.

Ao seu professor, Alberto Sarti, lhe enviamos os nossos maiores applausos.

O sr. Lean Jamet em um trecho de Cesar Franck e no *Pater* de Niedemeyer com c6ros, trecho violento, é digno dos maiores encomios.

A *Ave Maria* de Luzzia, regularmente cantada pela Ex.^{ma} Sr.^a D. Aida Rangel Maia, foi o penultimo numero do concerto que terminou brilhantemente pelo *Sogno Infantil* de Schubert, para c6ros, paraphrase vocal de Alberto Sarti.

No final do concerto foi chamado o maestro Sarti sendo muito festejado.

*

No theatro D. Amelia, depois das recitas da actriz italiana Tina de Lorenzo, tivemos o primeiro

concerto do illustre violinista Kubelick, artista tão querido de todos aquellos que sabem e gostam da boa musica.

Francamente esperavamos que o theatro estivesse completamente cheio, como foi ha annos, que se disputavam quasi á pancada os bilhetes, mas qual não foi o meu espanto encontrando o theatro com muito pouca gente! O nosso publico é ainda um enigma a resolver. Se ha annos ia para o theatro cheio de interesse em ouvir este grande artista, agora que o tem de novo aqui, despreza-o talvez para ir

applaudir qualquer *revista* ou *gosar* as vistas d'algun animographo!!

Isto foi no primeiro concerto, esperaremos que nos seguintes mudem de pensar... ou julgarão que será outro Kubelick?! São capazes d'isso!

O programma foi o seguinte:

Concerto em si menor..... Saint-Saëns
Concerto em fá (allegro-moderato)..... Ernst

<i>Romance</i>	Beethoven
<i>Preludio</i>	Bach
<i>Zephir</i>	Hubay
<i>Ronde des Clochettes</i>	Paganini

O *concerto* de Saint-Saëns é uma peça bastante original como são todas as do auctor do *Ascanio*. De uma feitura assaz difficil e talvez ingrata a uma simples audiçãõ agradou-nos muito o ultimo andamento.

Kubelick foi de uma execuçãõ assaz correcta. Agradou-nos muito mais no *allegro moderato* do *concerto* de Ernst, onde o grande artista foi assombroso na technica e no sentimento. Na inspirada *romance* de Beethoven, foi um fiel interprete do grande compositor, e na composiçãõ de Bach que necessita para ser executada de uma grande independencia de dedos, foi assombroso, recebendo uma grande ovaçãõ n'esta altura. A pedido do publico executou fora do programma a *rêverie* de Schuman de uma forma admiravel.

Na *Zephir* de Hubay foi magistral, assim como na difficil peça de Paganini, em que o illustre violinista arrebatou o publico em uma grande onda de entusiasmo! Não se pode descrever como Kubelick executou esta peça; verdadeiramente phenomenal! Admiravel!

Fora do programma executou uma *Danse Bohème* de Randecker e *Vision* de Dedla, trecho repassado de sentimento.

No final do concerto teve muitas chamadas.

ALFREDO PINTO (Sacavem).

A nova opera de Giordano que será cantada brevemente no *Lyrice* e não no Dal Verme, chama-se *Marcella*. O libretto é de Cain e posto em verso por Olindo Guerrini.

A modista *Marcella* vive em um meio de miseria, e para mudar de situação, resolve-se a entrar no mundo galante, indo a uma festa de mulheres bastante livres. Depois de se encontrar n'aquelle meio, arrepende-se do passo que deu, em vista tambem dos ditos de que é alvo d'alguns rapazes libertinos. Aparece um que a salva d'aquelles ditos; é um joven artista que se diz pintor e não é mais que um principe. O 2.^o acto é o idillio de amor, interrompido por uma alta personagem que vem buscar o principe para a c6rte. O 3.^o acto é a separaçãõ dos dois amantes; *Marcella* vendo que acima de tudo está o dever, é ella propria que aconselha o principe a partir. O primeiro acto dura 25 minutos, o segundo 32 e o terceiro 10. *Marcella* será a Bellincioni, e o principe o tenor De Lucia; entram tambem os barytonos Nani e Corradetti.

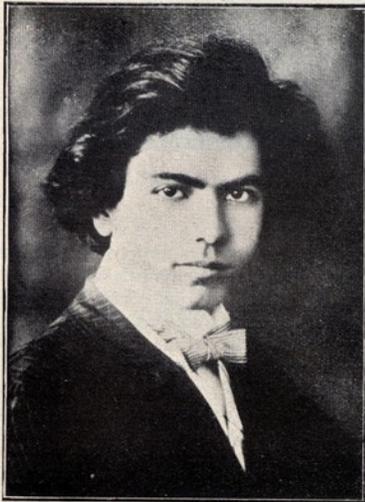
—A Opera nova de Cilea *Gloria*, que já deve ter sido cantada em Milão será desempenhada pela nossa conhecida cantora Kruseniski, barytono Amato, tenor Palet, baixo Angelio e pela soprano Bruno.

O 1.^o acto chama-se a *Fonte*, o 2.^o o *Campo* e o 3.^o o *Altar*. Dizem que é um libretto puramente poetico.

—Foi nomeado para a futura época primeiro flauta da orchestra de S. Carlos, o sr. José Henrique dos Santos.

—O novel compositor Thomaz de Lima vae trabalhar em uma opera, libretto de Eloy do Amaral, e em uma comedia lyrica, libretto de Alfredo Pinto (Sacavem) segundo um romance de Julio Diniz.

—Uma das operas cantadas pela cantora Piccolleti para o anno em S. Carlos, será a *Linda* com o barytono Titta Ruffo.



JAN KUBELICK, notavel violinista

Fabrica de Ceramica **GARCIA & LEITE**
 MOVIDA A ELECTRICIDADE Malpique (Campo Grande)
 LISBOA
 Encarrega-se de projectos e construcções



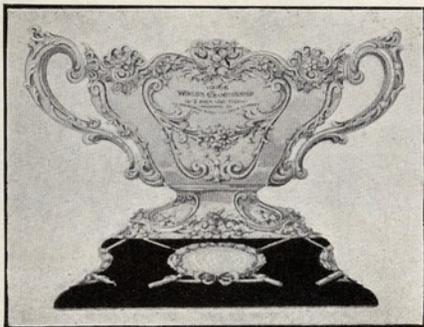
Real Club Infante D. Manuel

Tivemos o prazer de visitar ha dias as installações d'este florescente club nautico, fundado sob a protecção de S. A. o infante D. Manuel. A despeito das difficuldades que se antolham em Portugal a todas as agremiações sportivas em começo de vida, tem a sua direcção conseguido melhorar as condições do club, com o effizaz auxilio do commandante sr. Narciso A. d'Oliveira, um dos da *velha guarda*, entusiasta por este ramo de *sport* e sempre prompto a animar com a palavra e com o exemplo os novos iniciados.

No posto nautico em Pedrouços situado em local de facil accesso, muito arejado e limpo, conservam-se duas guigas de 4 remos, uma de 6, uma chalupa e algumas canoas das nove registadas na associação.

Pensa a actual Direcção, composta de entusiastas e pugnadores desinteressados, em construir um novo posto mais amplo e que possa abrigar maior numero de embarcações; tambem é quasi certo que se inaugure na estação propria um curso de natação (precedido das indispensaveis licções em seco) dirigido por um dos professores mais competentes na materia.

A séde do R. C. I. D. M. é na rua direita de Pedrouços em casa que reúne todas as condições que se exigem habitualmente, não havendo luxo é verdade, mas timbrando todos em que reine a maior boa ordem e acio, que nos deixaram verdadeiramente encantados.



Taça offerecida pela Companhia Brunswick de Nev-York, fabricante das tabellas *Monarch*, a Geo Slossen, campeão do mundo no bilhar.

Atheneu Commercial de Lisboa

Noite de festa, noite de gloria! E' já proverbial esta sentença cada vez que esta infatigavel aggreiação annuncia alguma das suas numerosas reuniões annuaes para dar livre expansão á sua alacre phantasia mormente, nas trez mais importantes: — Natal, Carnaval e Paschoa.

Da festa realisada em 31 do passado mez de março, os convidados tinham protestado não abandonar as salas do club antes de S. M. o Sol se apresentar a doirar-lhe as janellas. Se bem o protestaram melhor o fizeram.

Que a bella rapaziada se divirta e nos divirta ainda por largos annos, é o nosso mais ardente desejo.

O fallecido coronel Antonio Augusto Duval Telles

Em 5 do corrente, dia anniversario do fallecimento do ex-Presidente da União dos Atiradores Civis Portuguezes coronel Antonio Augusto Duval Telles, pelas 11 e 1/2 horas da manhã, realisou-se no cemiterio dos Prazeres a trasladação dos restos mortaes do illustre official para o jazigo de familia mandado erigir pela Ex.^{ma} Sr.^a D. Carolina Duval Telles, mãe estremecida do finado.

Assistiram a este acto funebre, além da irmã e familia do extincto, os Ex.^{mos} Srs. general Francisco Maria da Cunha, chefe da casa militar d'El-rei, representando sua magestade, coronel Antonio Costa, representando sua alteza o principe real, coroneis Almeida Soeiro e Prego, tenente coronel Cascaes, major Roberto Pinto, capitães Leotte Tavares e Lopes d'Oliveira; Antonio Martins e tenente Carlos d'Abreu e Sousa, representando o Centro Nacional de Esgrima; Antonio Ferreira de Chaves que, em nome da União dos Atiradores Civis Portuguezes, depoz um singelo ramo de flôres naturaes sobre o athaude.

A redacção do *Tiro e Sport* tambem se fez representar por um dos seus redactores, não só n'esta cerimonia, como tambem na que se realisou pelas 10 horas da noite no Centro Nacional d'Esgrima, onde foi inaugurado com toda a solemnidade o retrato do illustre finado, fazendo o seu elogio funebre o sr. conselheiro Villaça e pronunciando algumas palavras repassadas pela mais pungente commoção o mestre d'armas d'aquella sociedade o sr. Antonio Pinto Martins.

Real Gymnasio Club Portuguez

Mais um brilhante sarau realisado por este importante Club no dia 30 de março.

O fim verdadeiro d'esta festa era a distribuição de premios a alumnos e socios que, em diversas provas de Gymnastica, se tinham distinguido. Entre estes lembra-nos ter visto os srs. Manuel Silveira, Cesar de Mello, Francisco Padinha, Ayres d'Almeida, Humberto Vieira Catalão, Antonio C. d'Oliveira Costa, Joaquim das Neves Vital, D. Eugenio de Noronha, Guilherme Salgado, Pedro B. da Silva e Mario B. da Silva.

Os premios foram distribuidos pelo digno presidente do Club, o sr. Duarte Holbeche.

Real Club dos Caçadores de Leça e Club dos Caçadores do Porto.

Já recebemos os relatorios e contas correntes d'estes dois importantes clubs.

Do seu movimento associativo, de suas festas e torneios, tem esta revista dado succinta conta aos seus amaveis leitores cada vez que a oportunidade se tem apresentado.

Hoje cabe-nos apenas o dever de agradecer as amabilidades que nos tem dispensado e, e especialmente ao *Club dos Caçadores do Porto* as lisongeras referencias que no seu relatorio nos dirige.

Prosperidade, *entente* e longa vida a todos. são os votos sinceros do *Tiro e Sport*.

CENTRO HYPPICO ESCOLA DE EQUITACÃO

Dirigida por ANTONIO CORREIA

Equitação para senhoras, homens e creanças

Ensino de cavallos em baixa e alta escola

Rua Alexandre Herculano, 111 — AVENIDA

CASA DOS ESPARTILHOS



SANTOS MATTOS & C.^a

Lisboa

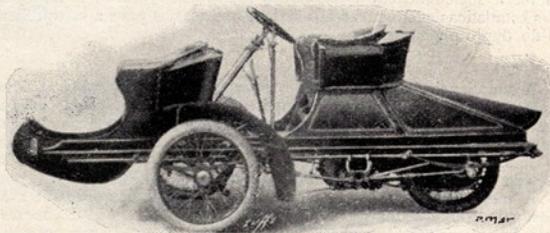
Rua Aurea, 125

CAMISARIA UCEDA & SILVA

Sempre novidades

102, Rua de S. Nicolau, 104

Tricar Automovel « Rex »



Vende-se muito barato na casa «Velo-Portugal»
Motocycles de 3 1/2 e 5 cavallos, da mesma marca ingleza

J. da Costa Braga — Rua Maria, 21 a 23 — Lisboa



CRONICA INTERNACIONAL

Feminismo e Automobilismo.

O feminismo, phenomeno essencialmente moderno, tende cada vez mais a corrigir a sua primitiva elegancia, a transformar as suas attitudes copiadas nas do sexo adverso e amigo. N'uma harmoniosa comprehensão da sua graça e das necessidades complexas da vida moderna, a mulher verdadeiramente digna de stygma intellectual afinado, de enobrecimento da sensibilidade que uma civilização nova lhe confia, eleva-se constantemente e leva para os dominios barbaros da actividade masculina os thesouros da sua elegancia e o rythmo da sua sensibilidade.

A *mulier subjecta viro* não existe mais. Não domina como gynecracia de Sparta. Não mais fica á margem da vida como nas epochas em que o odio guerreiro era o unico dogma da vida social. Não é unicamente a mãe, a rainha — escrava, a pallida sombra do homem, de que qualquer movimento devia ser regulado pela mão do pae ou do marido, que a cobria de poesia com esta inconsciente e generosa crueldade que desafia a victima, e que do *animal cortado aos pedaços* se fazia um *animal sagrado*. Por muito tempo se adorou a mulher como d'egual modo se adoravam os animaes destinados ao sacrificio.

Mas desde alguns Orientaes antigos, os Akkas, que ha bem pouco ainda nos deram como paes de toda a civilização, e que tratavam a mulher quasi em egualdade com o homem, até ao apostolado regenerador do Christo e seus sectarios pela santificação da maternidade, e até nós, o caminho percorrido pela mulher escrava tem sido longo e identicamente monotono.

A Edade-Media e a Renascença traçaram legendas varias em torno da mulher sem mudar a unidade profunda da sua escravidão. Ella ficava á margem da vida, era uma sombra.

*

Rapida e violentamente, em pleno seculo dezenove, surge o Feminismo.

Certos sociologos explicam no facilmente pela evolução de personalidade e o triumpho sempre crescente do individualismo que quer accordar em cada individuo o valor exacto da acção que elle exerce ou pode exercer na sociedade.

A obra d'individualisação de todo o organismo fecundo, obra formidavel que representa o estado convulsivo da nossa sociedade, não podia certamente deixar de tomar conta de mais de metade do genero humano, da mulher. A propria mulher quiz chamar a si os seus direitos na evolução geral. Tem ella pulado com tanto mais vigor quanto tinha ficado immovel, muda e submettida durante longos seculos, apezar de alguns resplendores historicos do seu talento d'artista, de rainha ou de simples cidadã. D'hoje para o futuro qualquer barreira será transposta e a mulher não se quedará. Explicar as razões d'este phenomeno por algumas considerações puramente economicas ou moraes seria facil; mas se o avanço feito pela mulher se explica pelo *todo poderoso* que fez a sociedade em 1789, razões muito mais geraes que as dadas pelas estatisticas economicas nos seriam necessarias para a comprehensão do duplo phenomeno.

*

A consciencia humana evolue precisando o valor de cada individuo em lugar de classificar grosseiramente os homens por castas ou por classes, isto é por massas justas postas ou adversas. Esta evolução que comporta ao mesmo tempo uma generalisação da cultura, uma affirmação de intellectualidade, uma adequada transformação da sensibilidade, é devida ao desenvolvimento da machina.

A mentalidade do homem que chega a substituir o *labor* de suas mãos pelo trabalho mais rapido da sua intelligencia, não é a mesma que a do homem primitivo. A vontade collectiva, *essencialmente guerreira* tornou-se *essencialmente pacifista*, porque a machina, em todas as suas applicações, offerece a todos os momentos o attractivo do perigo de que o homem fatalmente tem necessidade para avivar e desenvolver a consciencia da sua força, e por consequencia a sua propria força. A machina tem transformado a maneira de viver e de comprehender a vida porque

o habito da lentidão, que o trabalho manual inteiramente impunha aos homens, tornou-se n'um habito de velocidade que de cada vez mais se generalisa e enerva a nossa vida. O homem não desenvolve já os seus musculos, nem pratica o exercicio quotidiano da sua força brutal out'ora necessarias aos seus trabalhos e á sua resistencia. Os rudes trabalhos da forja podem hoje ser cumpridos por uma creatura fraca logo que saiba tocar n'um *bolão* ou manobrar uma doce manivela.

A pezada fadiga physica não esmagando já quotidianamente os homens, ser-lhes-ha naturalmente preciso utilizar o restante da sua vitalidade; desenvolvem o cerebro, illuminam a consciencia, individualizam-se e não sentem mais, em cada manhã, o influxo de suas forças physicas afluindo ás mãos n'uma necessidade inevitavel de violentar, de dominar um obstaculo physico — tornaram-se pacifistas.

O sentimento contrario e natural d'essa vontade, um pouco *poltrona*, é a febre de velocidade e a acuidade do eterno desejo de descobertas e conquistas; mas as duas tendencias que hoje realmente se fazem face, nem se oppõem nem se contradizem e isto por motivos que fastidioso seria indicar aqui.



NO CAMPO GRANDE — O sr. D. Antonio Almada
Cliche Tiro e Sport

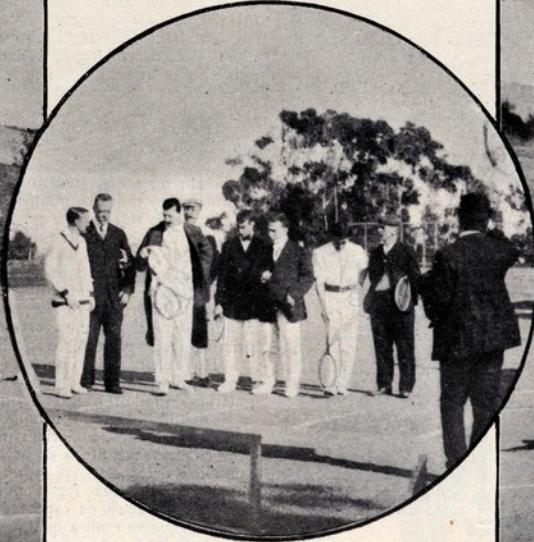
A mulher não podia ficar insensivel a esta transformação masculina. Não podia ficar áparte. A evolução impunha-se-lhe. Despertou perante o homem e tornou-se sua igual.

Com effeito, visto que a força muscular do homem não é já a unica dominadora da vida, ou pelo menos o unico meio de triumphar da lucta que é a vida, a barreira que sob o ponto de vista social separava os dois sexos caiu por completo. O machinismo matou o musculo. D'aqui por deante qualquer sêr physicamente fraco poderá cumprir os mais terribes trabalhos necessarios á vida.

A machina capaz de tudo, encarregando-se de tudo, exigindo apenas olhos abertos bem para ella e doces mãos e habeis que possam, ao tocar-lhe apenas, desencadear n'ella uma fecunda tempestade de fremito nos seus nervos d'aço.

A machina libertou a mulher, porque aquella tornou inutil o esforço muscular e havendo uma grande quantidade de forças simples a utilizar que constituem uma grande parte da humanidade, que d'ella viviam afastada, pode e deve ella agora tambem entrar na complexidade crescente da actividade. Por isso que o homem se fez semelhante á mulher, esta entrou nos dominios masculinos d'onde foi excluida durante seculos.

Não quer isto dizer que a mulher se eleve até ao homem; é esta o que era, sómente se afirma. Foi o homem que evoluindo se approxi-



O CAMPEÃO INGLEZ MR. GORE e um grupo de jogadores no court da Real Tapada d'Ajuda
Cliche «Tiro e Sports»

mou d'ella. Em todos os caminhos da vida elles marchavam juntos. E se algum dia mesmo uma guerra nos impuzer grandes conflictos imprevistos, o homem e a mulher com quasi igual força muscular poderão encontrar-se ante as mesmas armas aperfeiçoadas até á ligeireza e á minucia.

Porque a machina tem equalizado tudo. Os anthropologistas, que medem o pezo do cerebro dos dois sexos, deveriam um dia comparar o pezo dos musculos do macho dominador durante seculos e o dos musculos do homem de amanhã.

Todo o segredo da diversidade social dos dois sexos está ahí. A formula é simples: *o desenvolvimento do cerebro feminino está na razão directa da atrophia dos musculos masculinos.* O seculo dezenove viu este entre outros milagres; foi na historia do mundo o ponto em que se encontraram duas grandes potencias adversas para seguir juntamente o seu caminho.

A machina regeneradora pode ser symbolisada pela que representa e synthetisa maravilhosamente todas as outras: o Automovel.

Feminismo e Automobilismo, eis a unica e grande synthe do nosso tempo. As barreiras sociaes que separavam os sexos estão destruidas ao mesmo tempo que as distancias materiaes que separavam os povos estão maravilhosamente reduzidas.

E não é superiormente bello o papel da mulher que já não se contenta em ser simplesmente a vestal da belleza e da graça?

A mulher de talento patenteia nas suas creações toda uma riqueza de sentimentos, um frescór d'impressões, um ardor maravilhoso, latentes na sua alma muda durante seculos. A operaria, por toda a parte, em todos os dominios, impõe o seu encanto e a sua perfeição no labor feminino. E quando ellas não copiarem o homem no que elle tem de inesthetico e deselegante cumprirão uma bella acção.

Sejamos mesmo reconhecidos para com ella quando embellezar o monstro de ferro, a machina-typo, o Automovel. Entanto que o homem ahí encontra um pretexto para se vestir ridiculamente, a mulher faz fluctuar a sua elegancia por cima do pó da estrada e da brutalidade da machina. E' como se dissessemos marchar o Automovel, alavo com mousselinás e sedas. Assim o homem e a mulher diversos, mas igualmente fecundos e necessarios para o perfeito desenvolvimento da hu-



LAWN-TENNIS no court da Real Tapada da Ajuda — Um aspecto
Cliche «Tiro e Sports»

manidade, corpo e espirito, seguem a par e passo o caminho do sol e da vida, graças á poderosissima machina.

O Automovel-symbolo equalisou os sexos; a mulher deve-lhe a sua libertação; em troca ella alluvia-lhe a massa informe e pezada prestando lhe a sua poesia e a sua graça.

VALENTINA DE S. P.

JOÃO ANJOS

Fabricante de Medalhas estampadas

em qualquer metal para corridas, regatas, etc.

Especialidade em emblemas esmaltados

121, Rua de S. Roque, 123



Um campeão inglez em Lisboa

Mr. Gore, do *Queen's Club*, de passagem em Lisboa, foi convidado pelo secretario do Real Club de Tiro aos Pombos (Tapada d'Ajuda) sr. G. Pinto Basto, para uma partida de *tennis*, offerecendo-se assim occasião para o elemento sportivo da capital poder presenciar o jogo d'este notavel campeão inglez, que deu o nome, como é sabido, a uma acreditada marca de *rackets*.

Apesar da imprevista visita d'este hospede, não dando logar aos periodicos noticiarem aquella reunião sportiva, foi a concorrência no dia 9 do corrente no recinto da Tapada selecta e numerosa, vendo se El-Rei, sempre prompto a animar com a sua presença todas as manifestações de actividade, Príncipes, senhoras da nossa primeira sociedade e varios *sportsmen*, d'entre os quaes destacámos os srs: E. Romero, Eduardo Luiz P. Basto, E. Santos Moreira, Motta Marques, ministro da Belgica, Mangualde, Ricciardi, C. Hickie, Bernardino de Carvalho, Affonso Villar, tenente d'armada, Joaquim Costa e C. Villar, etc.

O jogo decorreu animado fazendo-se varias partidas em *singles* e *doubles*, tomando em todas parte Mr. Gore, havendo a frisar o *single* em duas partidas entre os srs. E. Hickie, campeão de Portugal em 1906 e Gore, ganhando a 1.ª aquelle cavalheiro, com o vento a favor por 6 jogos contra 4, e a 2.ª o campeão inglez por 6 contra 1.

Mr. Gore, de quem damos hoje a gravura, tem realmente condições excepçoes de jogo, emquanto falhasse por vezes, o que pode em parte ser explicado por extranheza do piso do *court*, por estar habituado a *courts* de relva e a ser (segundo ouvimos) a primeira vez que joga este anno.

Nos *doubles* tomaram tambem parte os srs. Guilherme e Eduardo Pinto Basto, J. Bello, J. Castello Novo, Shore e Fraser.



Comquanto se tenha jogado intensivamente não tem havido desafios de *foot-ball* entre os principaes clubs, tendo-se sómente realizado o desafio entre os 3.ºs grupos do S. L. e do F. C. N. (torneio) marcando aquelle 3 *goals* contra o.

Ainda se não effectuou o encontro entre os 2.ºs grupos dos mesmos Clubs para disputa do objecto d'arte offerecido pelo Club Internacional de *Foot-ball*.

Fallando d'esta prestante aggremação de sport devemos noticiar que, por se estar preparando o campo de Alcantara para a costumada feira annual, cuja existencia já hoje se não explica, sendo até origem de desordens, foi encerrada a época de *foot-ball*, estando os seus directores srs. Joaquim Costa e Carlos Villar construindo dois *courts* de *tennis* na Avenida da Liberdade em local de facil acesso, e que serão abertos ao publico no começo do proximo mez de maio, achando-se desde já aberta a inscripção para socios.

A construção e installações que tem sido dirigidas por um dos nossos mais habeis engenheiros civis obedecem a todas as regras quer sob o

ponto de vista do jogo propriamente dito, quer sob o das commodidades e hygiene, fazendo prevêr que serão os novos *courts* do *Internacional* dos primeiros no genero.

Tambem o mesmo Club está tratando da aquisição d'um conveniente campo para jogos, difficuldade que existe quasi que irremediavel em Lisboa, emquanto os poderes publicos e a Camara Municipal não se resolverem a cooperar patrioticamente n'esta obra do resurgimento physico do paiz.

O campo athletico d'Alcantara fica em virtude da feira annual inutilizado durante metade do anno. Não se comprehende nem se justifica a conservação d'aquelle centro de pseudo-divertimentos, theatro frequente de scenas pouco edificantes, quando hoje mesmo no verão abundam em todos os pontos da cidade locais de recreio para o povo.

Segundo ouvimos, o sr. ministro da marinha pensa em adquirir o campo (hoje propriedade da Camara Municipal) para uso dos officiaes e praças do corpo de marinheiros e dos navios estacionados no Tejo, para exercicios de infantaria applicada e jogos e *sports* de reconhecidas vantagens para o serviço hygienico e disciplina da marinha de guerra.

Resta o terreno do Hippodromo, que poderia ser convenientemente adaptado para jogos e *sports* da população civil, e para exhibição de grandes festas militares e sportivas.

Haveria para isso a fazer-se a necessaria preparação, aplanando o terreno, marcando os diversos logares para os exercicios, e construindo galerias do lado norte, d'uma maneira permanente.

Dividido o terreno em talhões, que se alugariam ás horas mediante um preço modico, poderiam muitos grupos entregar-se aos exercicios physicos nas suas horas de ocio, isto sem prejuizo do serviço militar que ali se fizesse.

Para as grandes festas militares ou sportivas serviriam as galerias permanentes para os espectadores, evitando-se assim despezas inuteis cada vez que se realiza qualquer reunião.

Quando o *sport* estivesse mais desenvolvido poderia então a estação competente explorar os logares de espectadores nos dias em que houvesse jogos ou quaesquer concursos.

Afigura-se-nos que esta ideia, que deixamos simplesmente esboçada, viria, quando posta em pratica, concorrer para o desenvolvimento da educação physica em Portugal, cuja implantação em bases solidas se impõe a todos aquelles que patrioticamente encaram o problema do resurgimento do paiz.

A. D'ABREU

JOALHEIRO

SEMPRE NOVIDADE

Rua do Ouro, n.ºs 57, 59

LISBOA



PASTA "COURAÇA,"
A MELHOR PARA OS DENTES
PODEROSO ANTISEPTICO
200 REIS

Cardozo & Correia Photographos

Trabalhos em todo o genero

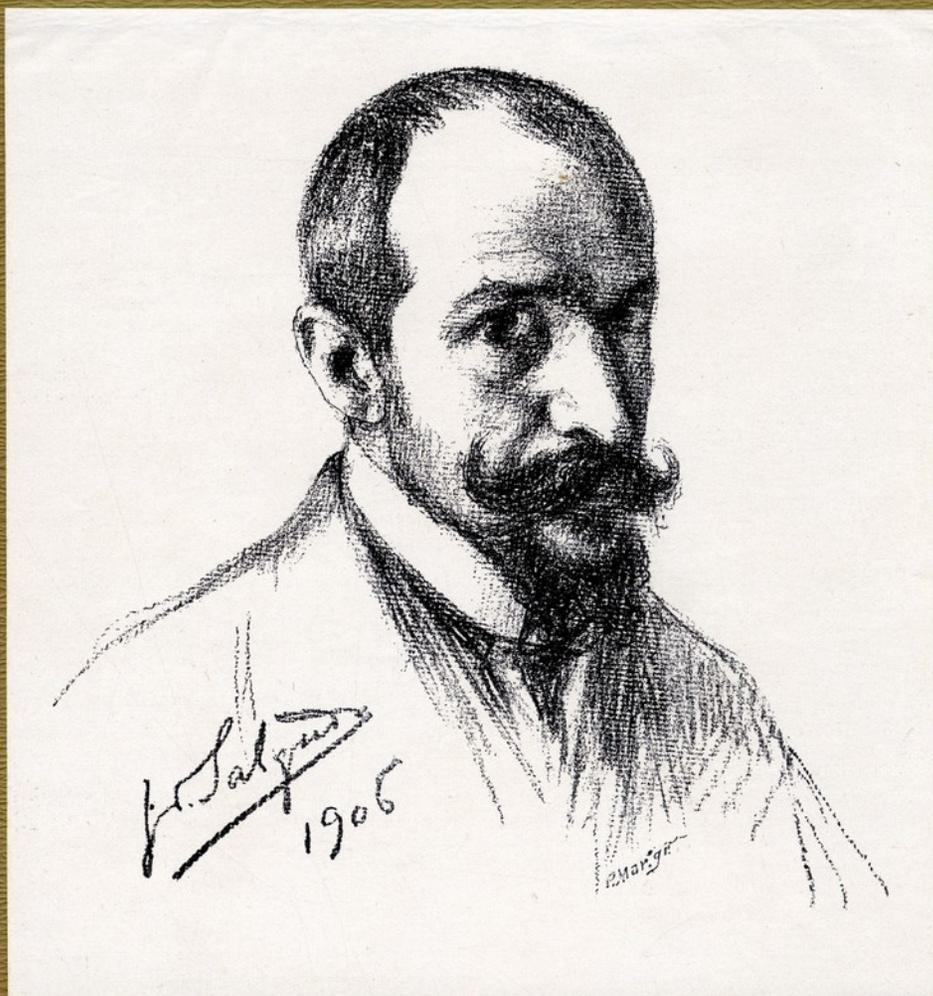
Rua da Palma, 37

O TIRO E SPORT

Vende-se nas tabacarias e livrarias

Custo da assignatura por anno

Portugal.....	3#600 réis
Africa.....	4#000 »
Estrangeiro.....	5#000 »
Brazil (moeda forte).....	6#000 »



José Velloso Salgado
(AUTO-RETRATO)